

CRÍTICA

Quem é Carmen Miranda?

MÁRIO LOPES 21/11/2014 - 00:09

O Real Combo Lisbonense captura a graça e a vivacidade que Carmen Miranda punha ao serviço das suas canções

MÚSICA SAUDADE DE VOCÊ ★★★★★☆



VERA MARMELO

O subtítulo do disco é particularmente feliz: *Real Combo Lisbonense às voltas com Carmen Miranda. Saudade de Você* não trata da reconstituição fiel das canções que a cantora e actriz do Rio de Janeiro, via Marco de Canaveses, criou nas décadas de 1930, 1940 e 1950. Não é igualmente uma leitura moderna desse legado. É qualquer coisa de intermédio. É, literalmente, a banda que conhecemos dos concertos em que se recuperavam os sons e as canções de bailes de outrora — e venha daí a *Borracha do Rocha* e beba-se uma *Laranjina!* que ainda é cedo para tequila — “às voltas com Carmen Miranda”.



★★★★☆

Saude de Você

Autoria: Real Combo

Lisbonense

Pataca Discos

É um disco de sabor clássico e, ao mesmo tempo, um disco em que o tempo se anula. Quem conhece a obra de Carmen Miranda sabe que ela nunca souu assim. E o objectivo parece ser, precisamente, essa indefinição. Eis então, nas vozes de Ana Brandão, Ian Mucznik, Margarida e Joana Campelo, o português do Brasil a conviver alegremente, ou seja sem regra definida, com o sotaque menos redondo do português de Portugal; eis guitarras *wah-wah* a darem balanço moderno à irresistível *Ca room pa pa* (ouveisse-a o jovem Caetano Veloso e inventava novamente o Tropicalismo) ou as sugestões de um jazz a caminho da soul que atravessam *Na baixa do sapateiro*.

O que o Real Combo Lisbonense consegue aqui é capturar um espírito: a graça e a vivacidade que Carmen Miranda punha, com o seu talento e a sua sabedoria, ao serviço das canções que para ela compuseram Ary Barroso ou Synval Silva. Joga-se o cliché contra o cliché em *Touradas em Madri* (e gingam as castanholas), agita-se a “Paris” cartão de postal com marchinha sambada, e agarra-se o espírito destas canções com muita precisão e muita certeza no gesto criativo — o calor orgânico dá uma vivacidade palpável ao som (atente-se nos desenhos do baixo, por exemplo); os arranjos de metais (flautas, saxofones e trompetes) coloram o cenário com bom gosto irrepreensível.

A viagem acaba onde teria obrigatoriamente de acabar — não o sabíamos antes, sabemos-lo no momento em que o disco termina. *Adeus batucada*: “Vou-me embora chorando/ com meu coração sorrindo/ e vou deixar todo mundo/ valorizando a batucada”, canta Margarida Campelo. Canta Carmen Miranda, a que não foi embora. Ou melhor, a que acabou de regressar. Redescobrimo-la. É e não é a mesma.

COMENTÁRIOS

Os comentários a este artigo estão fechados. **Saiba porquê.**